



**MINISTÉRIO DA ECONOMIA E
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

DIREÇÃO DO PLANEAMENTO

BOLETIM ECONÓMICO 2015

Edição nº2 2016

A **Direcção do Planeamento (DP)** - é uma unidade institucional do Ministério da Economia e Cooperação Internacional, criada através do Decreto nº 26/2012, publicado no Diário da República, em 30 de agosto de 2012, e tem por missão superintender técnica e metodologicamente o Sistema Nacional de Planeamento, formular e acompanhar as políticas e estratégias globais de desenvolvimento de acordo com os objectivos do Programa do Governo e em articulação com as políticas e estratégias sectoriais e regionais. Neste quadro, a DP conta com três direcções e duas células:

- ✓ Direcção de Planeamento e Prospectiva,
- ✓ Direcção de Políticas Macroeconómicas,
- ✓ Direcção de Monitoria e Avaliação,
- ✓ Célula de Administração e Pessoal e
- ✓ Célula de Gestão de Informação e Documentação.

A **Direcção de Política Macroeconómico (DPM)**, é responsável, entre outras tarefas, pela elaboração de relatórios de conjuntura nos quais são apresentadas a situação económica e financeira do país, com base em estatísticas e indicadores seleccionados.

1. Economia Mundial

No ano de 2015, a conjuntura económica internacional foi marcada pela queda contínua dos preços de petróleo no mercado internacional (iniciado em meados de 2014), com repercussões mais ou menos acentuadas sobre a generalidade das economias produtoras de petróleo, a nível das finanças públicas e das contas externas.

A economia mundial cresceu 3,1% em 2015 face a 3,4% registado no ano transacto. Esta ligeira contração da economia mundial foi influenciada pelo baixo desempenho das economias avançadas e emergentes – sendo 4,6% em 2014 e 4% em 2015, associado a queda dos preços do petróleo. O Fundo Monetário Internacional (FMI) no seu relatório Panorama Económico Mundial de Abril de 2016 (WEO) prevê que a economia mundial deverá crescer 3,2% em 2016. A recuperação da actividade económica mundial será mais gradual do que o previsto no relatório anterior da instituição, de outubro de 2015, especialmente para as economias emergentes e para os países em desenvolvimento. A previsão é a de que as economias avançadas continuam se recuperando de forma moderada e desigual. O crescimento das economias emergentes e

em desenvolvimento deverá aumentar ligeiramente em 2016 para 4,1%, segundo as projeções do Fundo.

A economia da **Zona Euro** cresceu 1,6% em 2015 contra 0,9% de 2014. Em 2016, prevê-se uma desaceleração em 1,5%. Entretanto, o cenário é bastante divergente dentro do bloco de 17 países, e Portugal principal parceira comercial de São Tomé e Príncipe, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) prevê um crescimento de 1,5% em 2016.

Por outro lado, a mesma fonte indica que a economia **Norte Americana** deverá manter em 2,4% nos próximos anos, valor que vem registando desde 2014.

No que concerne ao conjunto dos países da **África Subsariana**, o mesmo relatório indica que esta economia cresceu 3,4% em 2015 inferior ao verificado em 2014 (5,1%). Esta desaceleração deverá continuar em 2016 (3%). Sendo São Tomé e Príncipe e Moçambique, dos países Lusófonos a apresentar o melhor desempenho, enquanto Angola apresenta a mais baixa taxa de crescimento dos últimos anos.

2. Economia Nacional

O desempenho macroeconómico de país em 2015 foi afectado pelo atraso na execução dos investimentos públicos, resultado da aprovação tardia do OGE 2015, que só veio a acontecer em Março do ano transacto e da observância do lento crescimento da economia global, particularmente, nos principais parceiros de São Tomé e Príncipe, com impacto na redução do investimento directo estrangeiro e de donativos.

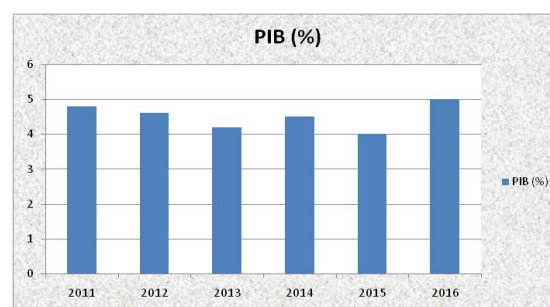
2.1. Produto Interno Bruto

A economia santomense registou em 2015 um crescimento ligeiramente inferior em 0,5pp face ao registado no ano 2014. Estima-se que o crescimento real em 2015 tenha atingido 4%, percentagem que poderá vir a ser superior em 2016 (5%), na perspectiva de entrada de maior volume de investimento financiado pelos doadores e investidores privados externos, em consequência do resultado da consulta junto dos parceiros de desenvolvimento e investidores que o Governo de São Tomé e Príncipe levou a cabo nos dias 15 e 16 de Outubro corrente, em Londres- Reino Unido.

Esta contracção deveu-se aos factores relacionados com o início tardio da execução dos investimentos públicos,

resultado da demora na aprovação do OGE 2015 e da observância do lento crescimento da economia global que se continua a registar, provocada pela baixa do preço de petróleo.

Gráfico 1- Evolução do PIB real, 2011-2016

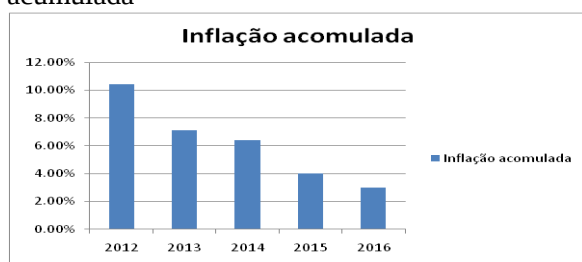


Fonte: INE, STP

2.2. Inflação

A inflação medida pelo Índice de Preço do Consumidor (IPC) tem registado uma tendência decrescente ao longo dos últimos anos, refletindo o efeito do regime cambial em vigor, evolução controlada dos agregados monetários, disciplina fiscal, de entre outros factores como a estabilidade dos preços dos principais produtos básicos importados (dos produtos petrolíferos em particular) e produzidos localmente. Com efeito, a taxa de inflação foi (10,4) em 2012, (7,1%) em 2013, (6,4%) em 2014 e (4%) em 2015. Prosseguindo esta tendência de estabilidade do índice geral dos preços, espera-se a médio prazo poder atingir a cifra em 2016 de 3% e, por conseguinte, convergir com os níveis da zona Euro.

Gráfico 2 : Evolução da taxa de inflação acumulada

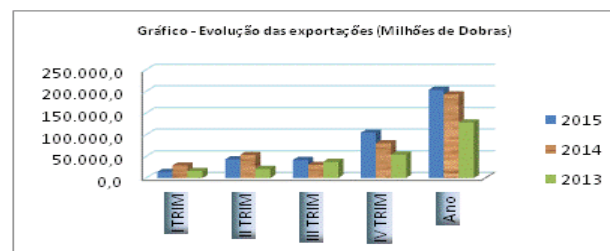


Fonte: INE, STP

2.3.Balança Comercial

A leitura do gráfico abaixo ilustra inequivocamente a fraca capacidade produtiva do País, uma vez que, não obstante verificar nos últimos três anos uma tendência crescente, ainda que tímida, das exportações de bens, o seu valor situou-se em 2015 em torno dos 203.685,2 milhões de dobras, mais 5,4% do que o valor de 2014. No entanto, torna-se necessário realçar que a quantidade de produto exportado no período em análise (4,1 mil toneladas) foi inferior em 20,6% em relação ao período homólogo, o que significa que, o aumento do valor registado, em 2015, nas exportações em relação ao de 2014, resultou, fundamentalmente, do aumento do preço do cacau no mercado internacional, que representou acima de 86% do total da quantidade de produtos exportados.

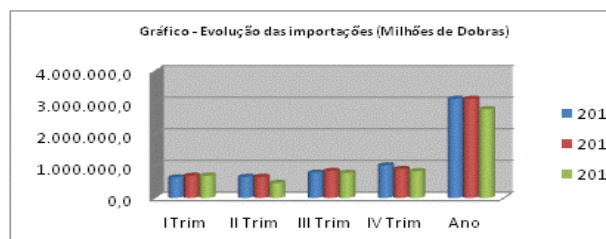
Gráfico 3- Evolução das importações (milhões de dobras)



Fonte: INE de STP

Em termos de importação, o gráfico a seguir, mostra-nos que o valor das importações de bens rondou nos últimos três anos, em média 3.022.133,3 milhões de dobras, onde o valor de 2015 foi superior em 0,1% em relação ao de 2014. Quando se relaciona o valor das exportações com o das importações, constata-se que no período em análise, o défice comercial não foi além de -2.928.244,2 milhões de dobras, cifra inferior à registada em 2014 (-2.936.187,1). Esta é uma evidente demonstração da necessidade de tornar mais eficiente o funcionamento do aparelho administrativo público do sector agrícola, melhorando cada vez mais o ambiente de negócios, como forma de estimular a mobilização de investimentos para se poder reestruturar o aparelho produtivo visando o aumento mais acelerado das exportações, que por sua vez contribuirá para melhorar cada vez mais a cobertura das importações.

Gráfico 4 – Evolução das importações (milhões de dobras)

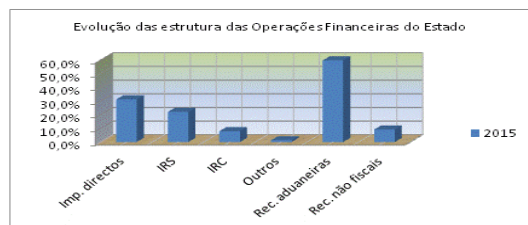


Fonte: INE, STP

2.4. Sector Fiscal

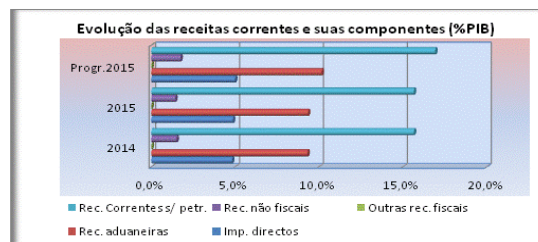
O gráfico a seguir indica que, em 2015, o valor das receitas correntes foram 15,6% do PIB, situando-se abaixo do valor programado para o mesmo período (16,9%), bem como do período homólogo de 2014 (15,7%). Este baixo nível de execução deveu-se sobretudo ao fraco desempenho das receitas provenientes do IRC e de importação, que se situaram respectivamente em 86% e 88% do valor do programado. A fraca entrada de receitas não fiscais também contribuiu para o fraco desempenho deste indicador, tendo registado uma queda de 18,1% na execução.

Gráfico 7 –evolução das estruturas das operações financeiras do Estado



Fonte: Direção do Tesouro, STP

Gráfico 8 – evolução das receitas e as suas componentes (% PIB)



Fonte: Direção do Tesouro, STP

Do lado das despesas, o Governo, em 2015, prosseguiu com uma política de rigor orçamental, contendo as despesas em quase todas as principais rubricas orçamentais, à excepção da rubrica da outras despesas correntes que conheceu um aumento na ordem dos 40%, resultado dos aumentos da junta médica e subsídios às autoridades públicas ocorrido no período.

A limitação das despesas nas rubricas das transferências correntes em torno de 79% e do programa de Investimento Público (com o financiamento interno) em cerca de 72% contribuíram para que as despesas primárias fossem executadas em menos 7% em relação ao seu valor programado, tanto quanto que a classe de despesas com pessoal e dos bens e serviços se situou ligeiramente abaixo do limite da sua programação (1,2%) e (6,9%) respetivamente.

Desta feita verificou-se uma melhoria do **déficite primário**, abaixo do valor programado em 2015, que se situou na ordem de 2,4% do PIB, contra 3,3% do PIB executado em 2014. Os esforços estão sendo consentidos para que este indicador em 2016 atinja 2% do PIB, valor abaixo do observado no ano transacto.

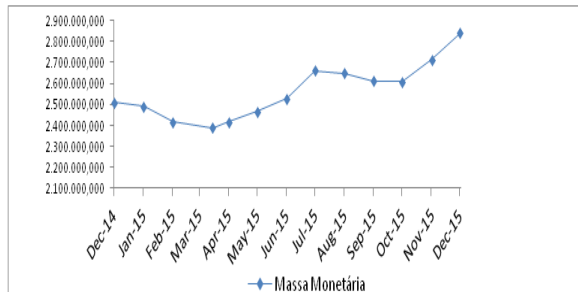
2.5.Mercado Monetário e Cambial

Mercado Monetário

Relativamente ao **sector monetário**, a política tem sido implementada em coordenação com as autoridades fiscais, no sentido de preservação da paridade cambial e o reforço da supervisão bancária visando a estabilidade do sistema financeiro nacional.

A expectativa é que as reservas internacionais do Banco Central mantêm-se em 2016 acima dos três meses de importações. A paridade cambial da moeda nacional com o euro tem contribuído para a estabilização dos preços ao nível interno.

Gráfico 8 - Evolução da massa monetária



Fonte: BCSTP

Activo Externo Líquido

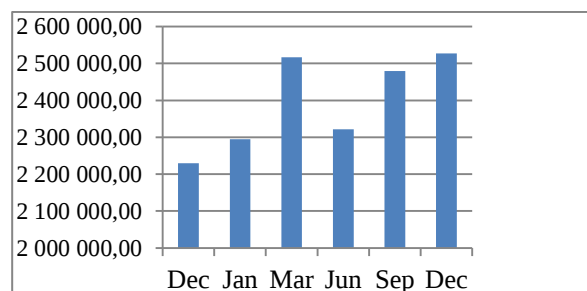
O activo externo líquido situou-se em **2.526** mil milhões de Dobras face aos **2.229** mil milhões verificados no ano precedente, representando um incremento de **297.1** mil milhões de Dobras (**13.3%**), justificado essencialmente pela entrada de bónus de assinatura de petróleo (**2,1** milhões de Dólares).

Massa Monetária (M3)

No ano 2015, o saldo do agregado massa monetária aumentou **2.839** mil milhões de Dobras contra **2.508** mil milhões de Dobras observados no período homólogo, o que representa um crescimento de **331,9** mil milhões de Dobras (**13.2%**).

Uma análise da evolução dos principais componentes da massa monetária permite constatar que o activo externo líquido foi a principal fonte de expansão monetária, tendo registado um incremento de (7,3%), reflectindo a entrada líquida de recursos externos.

Gráfico 9 – Activo externo líquido



Fonte: BCSTP

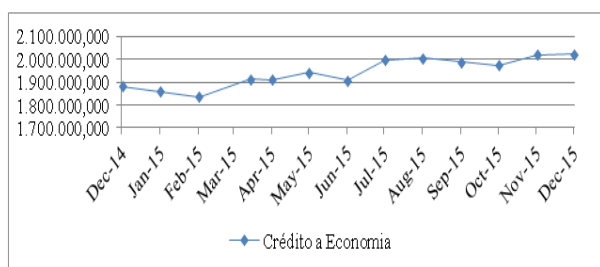
Crédito à Economia

No final de Dezembro de 2015, o Crédito à Economia representou uma melhoria atingindo um saldo de **2.022** mil milhões de Dobras contra os **1.882** mil milhões verificados no período homólogo, representando um incremento de **140.1** mil milhões de Dobras (**7%**) comparativamente ao ano anterior (gráfico 10). Esta evolução do Crédito à Economia

foi estimulada essencialmente pela contribuição da sua componente destinada ao sector privado que apresentou um crescimento cerca de **43,3** mil milhões de Dobras.

A análise de evolução do crédito evidenciou que cerca de 64,5% do total de crédito ao sector privado está denominado em moeda nacional, o que representa um crescimento de cerca de 39,9 mil milhões de Dobras.

Gráfico 10 – Crédito à economia



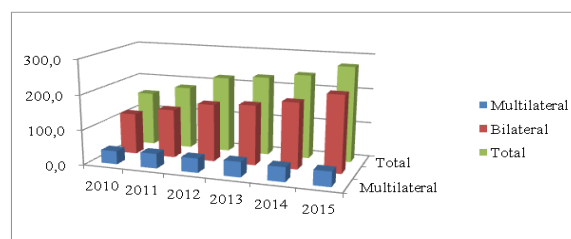
Fonte: BCSTP

2.6.Mercado Cambial

Em 31 de Dezembro de 2015, um Dólar americano correspondia a 22.012,00 Dobras contra 18.594,00 Dobras do dia 31 de Dezembro de 2014. Tendo assim registado uma depreciação da Dobra face ao Dólar na ordem dos 18,3%.

Divida pública

Gráfico 11 – Evolução da divida publica externa



Fonte: Gabinete de Divida - Direção do Tesouro

A análise da divida publica constatamos que o stock da divida externa aumentou de 233 milhões dólares no final de 2013 para 274 milhões em 2015, devido sobretudo ao desembolsos do empréstimo de Angola, no montante de 40 milhões de dólares), mas continuou muito abaixo do pico de 359,5 milhões verificado antes do alívio da divida, no final de 2006.

A composição da divida mudou após o ponto de conclusão HIPC. A participação da divida multilateral caiu de quase 60% antes do ponto de conclusão para 19%. Angola é o principal credor bilateral do país, e o maior credor multilateral é a Agencia Internacional de Desenvolvimento (AID), do Banco Mundial.

Contudo a analise de sustentabilidade da divida, realizada recentemente pela equipa do FMI, indica que apesar do risco de sobre-endividamento permanecer elevado, os indicadores da divida melhoraram devido à melhoria do registo dos serviços

(viagens e turismo). Ainda assim, o governo deverá continuar a suprir as necessidades de financiamento com donativos e empréstimos externos concessionais.

3. Perspectivas para 2016 e 2017

De acordo com as previsões do Fundo Monetário Internacional, a economia mundial deverá continuar a crescer a um ritmo moderado no ano de 2016 (3,2%) e 3,5%, em 2017. A maior contribuição para essa aceleração virá dos Estados Unidos da América e dos Países Emergentes e em Desenvolvidos, que deverão crescer em média 2,5% e 4,6%, respectivamente. Prevê-se que a taxa de inflação cresça na generalidade das economias avançadas para 0,7%, em 2016 e 1,5%, em 2017, ao contrário, no conjunto dos Países Emergentes e em Desenvolvimento, deverá decrescer ligeiramente de 5,5% em 2015 para 5,1% em 2016 e 5% em 2017, e na zona euro de 0,4% para 1,1% e a mesma taxa em 2017.

Ainda no plano internacional, os preços de petróleo começam a dar sinais de algum aumento, motivado por alguns sinais de recuperação da economia mundial, embora ainda com alguma timidez e incerteza.

As perspectivas **económicas para São Tomé e Príncipe** serão melhores do que ano 2015, na expectativa maior entrada de recursos externos previstos para a

concretização de projectos de investimento públicos e privados, complementado pelas reformas estruturais favoráveis ao investimento e ao desenvolvimento do sector privado.

Para o ano de 2016, espera-se uma taxa de crescimento do produto de cerca de 5% e 5,5% no próximo ano. A inflação acumulada deverá situar-se na ordem dos 3%, a convergir para a média da zona euro, sustentada pela prossecução de uma política orçamental e monetária mais prudente, coadjuvada com a manutenção do Acordo de Paridade Cambial e pelas baixas de preços dos principais produtos de importação. O défice primário¹ doméstico projectado é de 2,7% do PIB em 2016 e para uma média de 1,5% no ano seguinte.

¹ Direcção de Orçamento, OGE, 2016

Anexo1- Quadro dos principais indicadores macroeconómicos

Principais indicadores macroeconomicos			2010	2011	2012	2013	2014	2015
			efectivo	efectivo	efectivo	efectivo	efectivo	efetivo
Produção e preços								
PIB nominal	mil milhões de dobras		3,719.0	4,376.0	5,021.0	5,732.0	6,524.0	7,064.0
	milhões de dolares		201.0	248.3	263.3	310.2	359.1	393.9
PIB real	Preço corrente		4.5%	5.0%	4.0%	4.0%	4.5%	4.0%
inflação (IPC)	Tx var. Anual		12.9%	11.9%	10.4%	7.1%	6.4%	4.0%
	Tx var. Média		5.3%	6.7%	5.4%	3.5%	3.1%	2.0
Finanças Públicas								
receitas totais	% PIB		20%	18%	16%	17%	31%	38%
receitas efectivas	% PIB		39%	36%	29%	29%	26%	27%
receitas correntes	% PIB		19%	18%	15%	17%	16%	16%
receitas fiscais	% PIB		17%	17%	14%	15%	14%	14%
receitas não fiscais	% PIB		2%	1%	1%	2%	2%	1%
donativos	% PIB		20%	18%	14%	12%	11%	11%
Despesas totais	% PIB		23%	21%	19%	20%	18%	19%
despesas efectivas	% PIB		50%	47%	44%	31%	31%	35%
despesas correntes	% PIB		21%	18%	17%	17%	17%	19%
despesas de investimento	% PIB		29%	30%	27%	14%	14%	16%
saldo primário interno	% PIB		-4%	-2%	-3%	-1%	-2%	-3.3%
saldo global	% PIB		-11%	-10%	-15%	-3%	-7%	-9%
Balança de pagamentos								
balança comercial								
exportações	taxa var. anual		17.7%	-13.6%	9.2%	14.0%	50.8%	5.4%
importações	taxa var. anual		24.1%	13.3%	15.3%	3.4%	11.6%	0.1%
Moeda e crédito								
Crédito liq ao Governo Central	taxa var. anual		-93%	-63%	458%	103%	1%	84%
Crédito à economia	taxa var. anual		43%	15%	8%	-13%	-1%	24%
Activo Externo Liquido	taxa var. anual		nd	-7%	18%	11%	35%	13%
Outros Activo Externo Liquido	taxa var. anual		nd	1%	-2%	-35%	22%	13%
taxa juro ref. BCSTP	taxa anual		15%	15%	14%	14%	12%	10%
base monetária								
massa monetária	taxa var. anual		nd	10%	18%	16%	17%	13%
Dívida externa publica								
Dívida externa publica total	milhões de DBS	2,906,831.00	3,229,452.60	3,963,853.86	4,018,743.70	4,940,810.68	7,065,247.00	
	mil USD	156.5	181.9	219.5	228.4	243.4	274.1	
	% PIB	78.2%	73.8%	78.9%	70.0%	78.8%	88%	
Atrasados do Capital	milhões de DBS	4,459,405.48	2,625,795.0	5,143,393.8	4,994,756.5	5,932,686.80		
Atrasado do Juros da dívida	milhões de DBS					1,053,577.90		
taxa de cambio (USD/DBS)	taxa média anual	18,574	17,754	18,723	17,908	20,299	22,723	

Fontes: Direcção Orçamento, INE, Direcção de Tesouro, Gabinete de Dívida, BCSTP

Anexo 2- Taxa de crescimento do PIB mundial

Taxa de crescimento do PIB real

	2013	2014	2015	2016	2017
Taxa de crescimento do PIB real					
Mundial	3.3	3.4	3.1	3.2	3.5
Economia Avançadas	1.1	1.8	1.9	1.9	2
Zona Euro	-0.3	0.9	1.6	1.5	1.6
Economia emergentes e em desenvolvimento	5	4.6	4	4.1	4.6
Africa Subsariana	5.2	5.1	3.4	3	4
PALOP	3.78	4.3	3.68	4.24	4.7
Estados Unidos	2.2	1.5	2.4	2.4	2.4
Portugal	-1.4	0.9	1.5	1.4	1.3

Fonte: World economic Outlook, 2015,2016

Anexo 3 – Taxa de inflação mundial e preços de matérias primas

Taxa de inflação e preços de matérias-primas

	2013	2014	2015	2016	2017
Inflação no fim do período					
Mundial					
Economia Avançadas	1.4	1.4	0,3	0,7	1,5
Zona Euro	1.3	0.4	0	0.4	1.1
Economia emergentes e em desenvolvimento	5.9	5.1	5.6	5.1	5
Africa Subsariana	6.5	6.4	3.4	3	4
PALOP	4.48	2.96	4	7.816	5.886
Preços de mercadorias					
Preço de petroleo brent em USD	108.86	98.94	50.79	34.75	40.99

Fonte: World economic Outlook, 2015,2016